André Pomponet

Uma frase profética de Ulysses Guimarães em Feira

André Pomponet - 09 de Novembro de 2021 | 18h 08

Ouvir a matéria: 0:00 / 3:16

"Não somos corvos para nos alimentarmos de carniça, porém, durante a campanha para as próximas eleições, estaremos contra a inflação, a Lei Falcão, o AI-5, a censura à imprensa e as mordomias".

A frase é do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, falecido em 1992. Foi proferida na Prefeitura da Feira de Santana no remoto ano de 1976, durante uma visita ao então prefeito José Falcão da Silva. O Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, publicou matéria sobre esta visita em 28 de agosto daquele ano. Aproximavam-se as eleições municipais e, na oportunidade, Guimarães concluía um périplo pelo Nordeste.

Descontando a Lei Falcão - que, obviamente, não se referia ao então prefeito feirense, mas ao ministro da Justiça, Armando Falcão - tudo o mais se aplica perfeitamente à sombria realidade do Brasil atual. A inflação, as tentativas de censura à imprensa e as mordomias da horda no poder estão aí, à vista de todos. Nem é necessário perder tempo esmiuçando-as. Só faltou mencionar a corrupção.

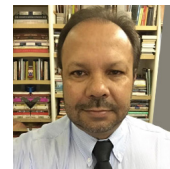
O AI-5, - instrumento de coerção política vigente na ditadura militar - por sua vez, não está em vigor. Mas há irresponsáveis defendendo-o, inclusive um dos filhos de Jair Bolsonaro, o "mito". O ensaio de golpe no 7 de Setembro, a propósito, naufragou, mas os riscos permanecem colocados e só não os enxerga quem não quer.

A frase de Ulysses Guimarães - lapidar - atesta como se anda em círculos no Brasil. Antigos fantasmas que pareciam sepultados ressurgiram com o clima de ódio das eleições de 2018. Deu nisto aí: no "mito", nos milicos, nos extremistas religiosos, nos milicianos e na estridente horda de alucinados que almeja uma espécie de apocalipse pagão. Mesmo que a derrocada eleitoral do "mito" se confirme, esta gente provavelmente não vai querer voltar, pacificamente, para as sarjetas ideológicas de onde saíram.

Em meados dos anos 1970, as lideranças políticas eram mais qualificadas. Graças à pressão popular e a um engenhoso xadrez político, a oposição foi avançando e encurralou a ditadura na década seguinte. Em 1976, na Feira de Santana, uma tensa e polêmica eleição conduziu à prefeitura Colbert Martins, um dos mais destacados líderes do MDB baiano à época. O município, com sua vocação oposicionista, mais uma vez alinhou-se às aspirações nacionais por democracia e liberdade.

Ano que vem estes temas de 45 anos atrás estarão novamente na agenda eleitoral. A inflação empobrece e aflige, sobretudo, a população mais vulnerável; a imprensa teima em

CHARGE DA SEMANA

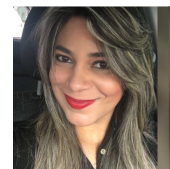
COLUNISTAS

César Oliveira

Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte

Nota da Anvisa atinge E de forma violenta

André Pomponet

2022 não começou mel anos anteriores

Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho

Emanuela Sampaio

Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid

Anjos realiza primeiro em Salvador

César Oliveira- Crô

O mal estar do século e porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2 2022 não começou melhor que anos a

não ver o mundo maravilhoso do "mito" e de seus acólitos que, a propósito, só existe em seus delírios; e as mordomias? Ah, estas saltam aos olhos o tempo todo, para indignação dos mais conscientes. A claque se contrapõe, fazendo o que sabe fazer com maestria: negar, desmentir, refugiando-se em sua realidade paralela.

Como se disse, ano que vem tem eleição. E a frase de Ulysses Guimarães permanece mais viva que nunca.

3 Ministério da Saúde obriga servidores c 19 a trabalhar presencialmente, mesmo sintomas

4 Jacaré ferido é resgatado da Lagoa Gra Feira de Santana

5 Justiça feirense determina imediata sus paralisação dos rodoviários da Rosa

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

2022 não começou melhor que anos anteriores

Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho

A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO